

## A REDAÇÃO DO ENEM E O FECHAMENTO DO DISCURSO

*Geane Izabel Bento Botarelli\**

*Vaniery Patrício Amorim dos Santos\*\**

**RESUMO:** O Ensino Médio no Brasil tem enfrentado diversas mudanças sobre seu objetivo principal, sendo fortemente associado ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), uma das principais portas de entrada para o Ensino Superior. A redação do ENEM, um dos componentes da prova, segue um formato dissertativo-argumentativo padronizado, exigindo que os candidatos defendam uma opinião sobre temas sociais e proponham uma intervenção, respeitando os direitos humanos. Com base nas teorias de Herbert Marcuse, o artigo discute como a estruturação da redação pode limitar o pensamento crítico dos candidatos, favorecendo uma reprodução de discursos dominantes. Assim, o processo de elaboração da redação, que deveria fomentar o pensamento crítico, acaba se tornando um exercício de conformidade às normas determinadas. A análise da obra de Marcuse, em particular a ideia de "fechamento do discurso", sugere que a redação do ENEM, apesar de sua intenção de avaliar a capacidade de argumentação e escrita dos candidatos, reforça uma padronização discursiva, em que os candidatos são incentivados a seguir fórmulas predefinidas para alcançar uma boa pontuação. Isso leva a refletir que o exame apenas perpetua um discurso unidimensional e operacionalizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** ENEM. Redação. Discurso Unidimensional. Fechamento do Discurso. Teoria Crítica.

### ENEM ESSAY AND DISCOURSE CLOSURE

**ABSTRACT:** High school education in Brazil has undergone several changes regarding its primary objective, being strongly associated with the National High School Exam (ENEM), one of the main gateways to higher education. The ENEM essay, one of the components of the exam, follows a standardized argumentative-essay format, requiring candidates to defend an opinion on social issues and propose an intervention while respecting human rights. Based on Herbert Marcuse's theories, the article discusses how the structuring of the essay may limit candidates' critical thinking, favoring the reproduction of dominant discourses. Thus, the essay-writing process, which should foster critical thinking, becomes an exercise in conformity to predetermined norms. The analysis of Marcuse's work, particularly the idea of "discourse closure," suggests that the ENEM essay, despite its intention to assess candidates' argumentation and writing skills, reinforces a discursive standardization, in which candidates are encouraged to follow predefined formulas to achieve a good score. This leads to the reflection that the exam merely perpetuates a one-dimensional and operationalized discourse.

**KEYWORDS:** ENEM. Essay. One-Dimensional Discourse. Discourse Closure. Critical Theory.

---

\* Doutoranda no PPG Educação: Histórica, Política, Sociedade, da PUC-SP. E-mail: geanebotarelli@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-0165-475X>

\*\* Doutoranda no PPG Educação: Histórica, Política, Sociedade, da PUC-SP. E-mail: vanieryamorim@hmail.com Orcid: [https://orcid.org/0009-0008-6929-1324](http://https://orcid.org/0009-0008-6929-1324)

## Introdução

O Ensino Médio no Brasil tem sua história marcada por diversas mudanças, diferentes nomenclaturas e certa falta de identidade. Mesmo assim, fica claro que um dos objetivos é preparar o aluno para o Ensino Superior.

Para isso, no Brasil, uma das possibilidades para acesso a uma faculdade é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Com essa avaliação, estudantes egressos dessa etapa podem conseguir uma vaga em universidades públicas, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), ou obter bolsas de estudos parciais ou integrais em instituições privadas, pelo Programa Universidade para Todos (ProUni). Em 2023, por exemplo, quase 4 milhões de brasileiros se inscreveram para realizar o exame, evidenciando a sua relevância (INEP, 2023).

O ENEM é composto de 180 questões de múltipla escolha, abrangendo as diferentes áreas do conhecimento presentes no currículo oficial, além de uma redação. Neste artigo, o objetivo é analisar a redação do ENEM, tomando como referencial teórico Herbert Marcuse (2015) e o conceito de “fechamento do discurso”.

Ao trazer essa reflexão para o contexto da redação do ENEM, discutiu-se como a estrutura padronizada e as exigências formais podem restringir a criatividade e a crítica dos candidatos, induzindo-os a respostas mais previsíveis e alinhadas a um discurso dominante.

## Percorso metodológico

Este estudo, de natureza qualitativa, tem como objetivo analisar a proposta de redação do ENEM, baseando-se nas ideias de Minayo (2014). Segundo a autora, uma pesquisa qualitativa exige análises profundas, que levam em conta as discussões específicas de cada área de estudo. Assim, torna-se essencial identificar categorias de investigação que são examinadas com base no referencial teórico escolhido. Dessa forma, o estudo foi delimitado em dados primários e secundários.

Os dados primários dizem respeito aos contextos macros que constituem nosso fenômeno de pesquisa: a redação do ENEM; já os dados secundários analisam as orientações institucionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), incluindo a cartilha e dados e estatísticas fornecidos por esse órgão institucional.

Para a verificação dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), a qual aplicada à redação do ENEM, consiste em uma técnica de interpretação sistemática que busca identificar e interpretar padrões de comunicação dentro dos textos escritos pelos candidatos selecionados na cartilha (redações nota mil). Essa abordagem tem como objetivo analisar, de maneira rigorosa, os elementos presentes nas orientações e nas redações, revelando aspectos como recorrências, relações entre ideias e padrões de enunciação. Também foram analisadas as orientações da cartilha, confrontando com dados do INEP.

A partir desses pressupostos teórico-metodológicos, e com foco para o objetivo elencado, buscamos responder: Quais são os principais desafios enfrentados pelos estudantes ao produzir um texto dissertativo-argumentativo, em conformidade com as competências pertinentes na escolaridade, que inclui uma proposta de intervenção social alinhada aos direitos humanos, dentro da modalidade formal da língua portuguesa? Essa proposta de desenvolvimento de texto possibilita a criticidade e criatividade ou restringe o estudante a produzir um texto em uma estrutura previsível e alinhada com o discurso dominante?

A prova de redação requer a elaboração de um texto em prosa, no formato dissertativo-argumentativo, sobre um tema relacionado a questões científicas, culturais ou políticas. Durante a escrita, é necessário defender um ponto de vista sobre o tema proposto, fundamentando-o com argumentos sólidos, organizados de forma consistente e coesa, garantindo a unidade do texto. A redação deverá ser escrita na norma culta da língua portuguesa e incluir uma proposta de intervenção social para o problema abordado, respeitando os direitos humanos e demonstrando competências desenvolvidas ao longo da escolaridade (INEP, 2023, p.04).

### **Ensino Médio e acesso ao Ensino Superior no Brasil**

Quando um estudante brasileiro conclui o Ensino Médio, tem a possibilidade de estudar no Ensino Superior. No entanto, essa não é a realidade para uma grande parcela da população. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), divulgada no segundo semestre de 2023, 91,9% dos jovens entre 15 e 17 anos estão matriculados na escola. Esse número sobe para 94,3% quando se trata de alunos da faixa etária que já concluíram o ensino médio, mas ainda não ingressaram no ensino superior. A rede estadual é a que mais contribui para essa etapa, atendendo 83,6% dos estudantes, com um total de 6,4 milhões de alunos. Além disso, as escolas estaduais concentram 95,9% dos alunos da rede pública. A rede federal conta com 236 mil alunos (3,1%), enquanto o setor privado registra aproximadamente 986,3 mil matrículas (12,8%), de acordo com o INEP (2024).

Apesar do grande percentual de formandos no Ensino Médio, dados indicam que nem todos os jovens seguem para o Ensino Superior, como demonstrado no gráfico a seguir, que apresenta a distribuição da população brasileira entre 18 e 24 anos em relação à frequência escolar:

**Gráfico 1 – Distribuição percentual da população de 18 a 24 anos, por condição de frequência à escola e etapa de ensino – Brasil 2022**



Fonte: IBGE/Pnad e Pnad C (2012-2022); gráfico elaborado por Deed/Inep

De acordo com os dados divulgados em 2022, apenas 24,2% dos jovens até 24 anos concluíram ou estão cursando o Ensino Superior; 43,4% concluíram o Ensino Médio, mas não ingressaram no superior; 32,3 % estão “atrasados” ou interromperam os estudos. Esses números revelam que apenas um quarto da população nessa faixa etária consegue acessar o Ensino Superior.

Ainda assim, o Plano Nacional de Educação (PNE) estabeleceu metas ambiciosas para o Ensino Superior. A meta 12 (2014-2024) tem como objetivo “elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público” (BRASIL, 2014, p. 1). No entanto, considerando os dados de 2022, parece improvável que essa meta seja atingida até o prazo estabelecido em 2024.

Apesar desse panorama desafiador, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) permanece como umas das principais portas de acesso ao Ensino Superior, especialmente pelas camadas mais desfavorecidas da sociedade. Em 2023, por exemplo, o ENEM contou com 3,9 milhões de inscritos, segundo dados do Governo Federal, reforçando a importância desse exame para democratizar o acesso à Educação Superior no Brasil.

### **A história do ENEM como democratização da Educação Superior no Brasil**

O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) foi criado em 1998, durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, sob a gestão do então ministro da Educação, Paulo Renato Souza. O objetivo inicial do exame era avaliar o nível de aprendizado dos estudantes ao final do Ensino Médio. Naquele período, o ENEM consistia em 63 questões objetivas e uma redação, mas não era utilizado

como forma de ingresso em instituições de Ensino Superior.

A primeira mudança significativa ocorreu em 2004, quando o ENEM passou a ser utilizado também como critério para a obtenção de bolsas de estudos no Programa Universidade para Todos (ProUni). Porém, a grande transformação veio em 2009, durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, sob a liderança do ministro Fernando Haddad. Naquele momento, o ENEM deixou de ser apenas uma avaliação de aprendizado e passou a desempenhar um papel central no acesso ao Ensino Superior. A unificação dos vestibulares das universidades federais por meio do ENEM permitiu o uso da nota do exame, tanto de forma única quanto parcial, para ingresso em instituições públicas. Desde então o ENEM tornou-se o principal exame para acesso às universidades públicas por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), e às instituições privadas, por meio do ProUni.

Além dessas mudanças em sua finalidade, o formato do exame também foi modificado. Desde então, o ENEM é realizado em dois domingos consecutivos. No primeiro dia, os candidatos enfrentam a redação e 90 questões das áreas de Línguas e Códigos e Ciências Humanas, com um tempo total de 5 horas e 50 minutos para conclusão. No segundo dia, são mais 90 questões de Ciências da Natureza e Matemática, com uma duração de 5 horas.

A estrutura extensa e o elevado número de questões tornam o ENEM um exame exaustivo, especialmente no primeiro dia, quando além das 90 questões objetivas, os candidatos precisam redigir uma redação. Estima-se que cerca de 50 minutos são destinados para a elaboração do texto, o que acrescenta um nível adicional de desafio à prova.

## **A redação do ENEM**

Ao analisar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), este artigo se concentra especificamente na redação, que constitui uma parte fundamental do exame. A importância da redação não se restringe apenas à percepção dos participantes e da sociedade, mas também é reforçada pelo próprio Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), responsável pela organização do ENEM. Anualmente, o INEP lança uma cartilha de orientação para os candidatos, intitulada *A redação do enem - Cartilha do participante*. Nesta análise usaremos a cartilha do ano de 2023.

A cartilha em questão refere-se à redação de 2022 e foi disponibilizada on-line em outubro de 2023, ou seja, o documento oferece uma análise da redação do ano anterior, ao mesmo tempo em que aponta orientações para os candidatos que farão a redação no ano vigente.

Vale, de início, destacar o uso do termo “cartilha” que, em consulta ao dicionário Oxford, por meio do buscador Google, é caracterizado da seguinte maneira:

Figura 1 – Significado de “cartilha”

**Dicionário**  
Definições de [Oxford Languages](#) · [Saiba mais](#)

 **cartilha**

*substantivo feminino*

1. livro que ensina os primeiros rudimentos de leitura.
2. qualquer compilação elementar.
  - **RELIGIÃO**  
livrete que contém rudimentos da doutrina cristã.
3. **FIGURADO**  
padrão de comportamento ou maneira de ser.  
"ele pensa pela c. do positivismo"

**Origem**

© ETIM(1539) *carta* + *-ilha*, pelo espanhol *cartilla* 'pequeno caderno que contém as letras do alfabeto e os primeiros rudimentos para aprender a ler', dim. de *carta*

Fonte: Dicionário Oxford/Google, 2024.

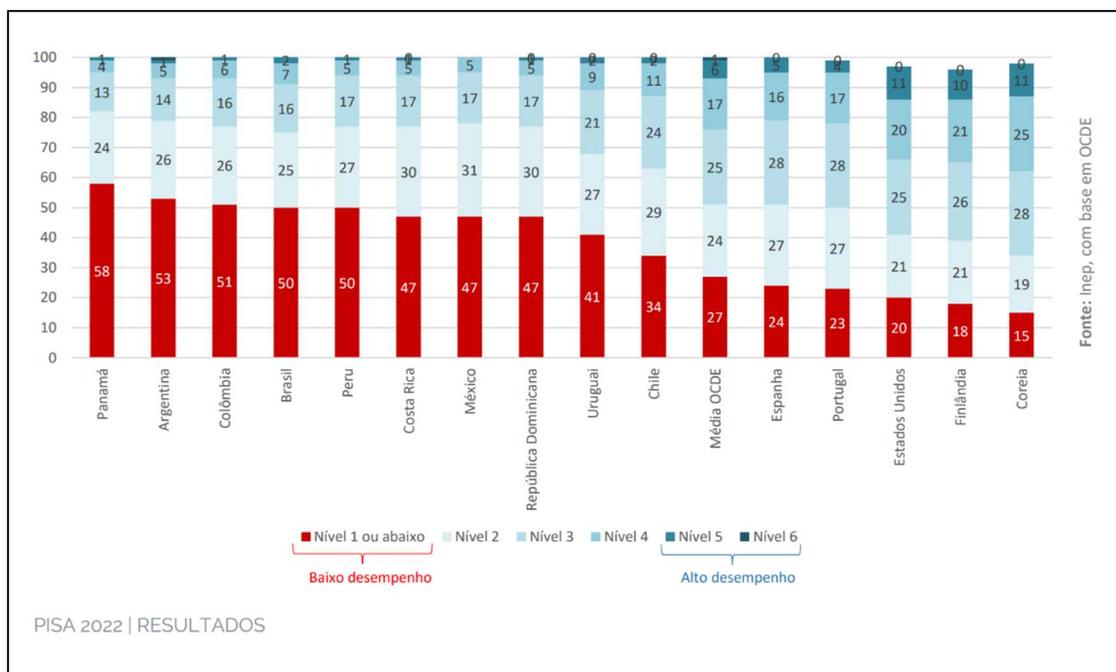
Uma cartilha, por definição, tem o objetivo de oferecer os primeiros ensinamentos sobre um determinado assunto. Embora sua origem esteja associada ao foco na leitura, hoje em dia, diversos manuais simples também são chamados de cartilha. No entanto, a cartilha de redação do ENEM não se enquadra como um manual básico. Com 52 páginas, ela é voltada para um público que já possui certa fluência na leitura e entendimento de conceitos técnicos sobre a elaboração de textos, especialmente redações. Apesar de não utilizar uma linguagem aparentemente complexa ou rebuscada, os termos empregados pressupõem que os leitores já dominam noções técnicas relacionadas à construção de textos dissertativos.

Essa abordagem considera que o público-alvo são estudantes concluintes do Ensino Médio. Atualmente, as informações sobre as capacidades de leitura e interpretação de textos de estudantes oriundos desta etapa do ensino são obtidas por meio de uma avaliação internacional, o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Apesar desse exame não considerar as especificidades locais – na última edição, de 2022, o exame foi aplicado para 81 países – os resultados fornecem os parâmetros de como estão os jovens brasileiros em proficiência de leitura. Percebe-se que a maior parte não tem demonstrado um resultado positivo. Segundo o INEP,

50% dos estudantes brasileiros não têm o nível básico em leitura, considerado pela OCDE como o mínimo para exercer sua plena cidadania. Entre os países membros da OCDE, esse valor foi de 27%. Esses jovens encontram-se no nível mais baixo da avaliação. O Brasil não atingiu o nível máximo de proficiência em leitura (INEP, 2023, slide 12).

O gráfico 2, a seguir, mostra a proficiência dos alunos brasileiros em relação a outros países:

**Gráfico 2 – Resultado em leitura da avaliação PISA – 2022, por escala de proficiência**



Fonte: INEP, 2023, slide 12.

A partir dos dados desse gráfico, percebe-se a dificuldade que os jovens podem ter em interpretar orientações. A cartilha do ENEM, em análise está organizada nas seguintes partes: *Apresentação*, *Matriz de referência para a redação 2023* (abrangendo as competências I, II, III, IV e V), *Recomendações gerais*, *Amostras de redações nota 1.000 do ENEM 2022* e uma seção intitulada *Leia mais, seja mais*.

Na seção de *Apresentação*, o foco está nas definições da estrutura textual, nos critérios de avaliação e em uma série de perguntas e respostas que visam esclarecer dúvidas dos candidatos. Além disso, esta parte do documento contém orientações específicas para auxiliar os participantes na elaboração da redação, como exemplificado na seguinte instrução:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista — uma opinião a respeito do tema proposto —, apoiado em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Essa proposta deve respeitar os direitos humanos (INEP, 2023, p. 4).

A orientação presente nesta cartilha também é encontrada, de forma semelhante, no próprio exame. Essa repetição visa garantir que os candidatos tenham conhecimento das diretrizes essenciais para a elaboração da redação, tanto no momento da preparação quanto durante a execução da prova. A seguir,

apresenta-se o excerto dessa orientação, retirado diretamente do exame de 2022:

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema ‘Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil’ apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista (INEP, 2023, p. 23).

Alguns aspectos podem ser considerados como fechados ou definidos para a elaboração da redação no ENEM, o que significa que seguem critérios rígidos que os candidatos devem obedecer. Entre eles, destacam-se: texto em prosa; tipo dissertativo-argumentativo; tema de ordem social; coerência; coesão; modalidade escrita formal da língua portuguesa e proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos.

Esses critérios podem ser vistos como os principais parâmetros que direcionam a elaboração da redação do ENEM, servindo como um guia para os estudantes. De um lado, essa orientação é benéfica, pois oferece critérios claros de avaliação, o que facilita o entendimento das expectativas do exame. No entanto, essa abordagem também é extremamente operacional, uma vez que limita a redação a um único caminho a ser seguido.

O conceito de "operacional" pode ser compreendido à luz da obra de Herbert Marcuse (2015), mencionada na introdução deste artigo. Marcuse argumenta que “a operacionalização da linguagem ajuda a repelir os elementos não conformistas da estrutura e do movimento do discurso” (Marcuse, 2015, p. 108). A partir dessa perspectiva, podemos analisar como os rígidos critérios e regras impostos à produção textual do ENEM acabam por restringir a liberdade criativa dos candidatos, limitando suas possibilidades de expressão e desviando-os de abordagens mais inovadoras ou críticas, além de delatar a desigualdade social no que tange às desigualdades de oportunidades entre os jovens da classe trabalhadora para a classe dominante.

Por outro lado, os temas sociais abordados na redação do ENEM abrem espaço para o fomento de reflexões importantes na sociedade. Em teoria, os participantes do exame deveriam analisar questões sociais relevantes e propor intervenções para solucioná-las. A expectativa em torno do tema da redação, que muda a cada ano, é amplamente alimentada pelos meios de comunicação e pelos cursinhos — institutos especializados na preparação para vestibulares. Após a divulgação do tema, a mídia discute sua relevância, professores especializados o analisam, e surgem diversas críticas, tanto positivas quanto negativas. A seguir, o quadro 1 mostra os temas trabalhados desde a criação do ENEM:

**Quadro 1 – Temas da redação do ENEM em cada ano**

Ano	Tema
1998	Viver e Aprender
1999	Cidadania e participação social
2000	Direitos da criança e do adolescente: como enfrentar esse desafio nacional?

2001	Desenvolvimento e preservação ambiental: como conciliar interesses em conflito?
2002	O direito de votar: como fazer dessa conquista um meio para promover as transformações sociais de que o Brasil necessita?
2003	A violência na sociedade brasileira: como mudar as regras desse jogo?
2004	Como garantir a liberdade de informação e evitar abusos nos meios de comunicação?
2005	O trabalho infantil na realidade brasileira
2006	O poder de transformação da leitura
2007	O desafio de se conviver com a diferença
2008	Como preservar a floresta Amazônica: suspender imediatamente o desmatamento; dar incentivos financeiros a proprietários que deixarem de desmatar ou aumentar a fiscalização e aplicar multas a quem desmatar?
2009	O indivíduo frente à ética nacional
2010	O trabalho na construção da dignidade humana
2011	Viver em rede no século XXI: os limites entre o público e o privado
2012	O movimento migratório para o Brasil no século XXI
2013	Os efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil
2014	Publicidade infantil em questão no Brasil
2015	A Persistência da Violência contra a Mulher na Sociedade Brasileira
2016	Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil
2017	Desafios para formação educacional de surdos no Brasil
2018	Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet
2019	Democratização do acesso ao cinema no Brasil
2020	O estigma associado às doenças mentais na sociedade brasileira
2021	Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil
2022	Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil
2023	A invisibilidade do trabalho de cuidados realizados pela mulher no Brasil

Fonte: Elaborado pelas autoras com informações da Agência Brasil<sup>1</sup>

Pode-se perceber que, de fato, os temas são de grande relevância e, em muitos casos, o próprio enunciado já indica que se trata de um desafio social de âmbito nacional. Esses temas visam estimular nos candidatos reflexões sobre questões importantes para a sociedade brasileira.

Nesse intento, o objeto de estudo foi analisar a redação de 2022, que também é utilizada como exemplo na cartilha de redação do ENEM. A figura 2, a seguir, apresenta a orientação fornecida para a redação desse ano:

<sup>1</sup> Esse quadro contemplou apenas os temas das redações que foram aplicados no dia oficial do exame, o “ENEM Regular”, não constando as redações do ENEM PPL, aplicado para pessoas privadas de liberdade e nem as reaplicações de provas, destinada a quem não fez no dia do exame por questões justificáveis.

Figura 2 – Proposta da redação 2022



Exame Nacional do Ensino Médio

---

**INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO**

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
  - fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
  - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
  - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

---

**TEXTO I**

Você sabe quais são as comunidades e os povos tradicionais brasileiros? Talvez indígenas e quilombolas sejam os primeiros que passam pela cabeça, mas, na verdade, além deles, existem 26 reconhecidos oficialmente e muitos outros que ainda não foram incluídos na legislação.

São pescadores artesanais, quebradeiras de coco babaçu, apanhadores de flores sempre-vivas, caatingueiros, extrativistas, para citar alguns, todos considerados culturalmente diferenciados, capazes de se reconhecerem entre si.

Para uma pesquisadora da UnB, essas populações consideram a terra como uma mãe, e há uma relação de reciprocidade com a natureza. Nessa troca, a natureza fornece "alimento, um lugar saudável para habitar, para ter água. E elas se responsabilizam por cuidar dela, por tirar dela apenas o suficiente para viver bem e respeitam o tempo de regeneração da própria natureza", diz.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

**TEXTO III**

**Povos e comunidades tradicionais**

O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) preside, desde 2007, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (CNPCT), criada em 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT). A PNPCT foi criada em um contexto de busca de reconhecimento e preservação de outras formas de organização social por parte do Estado.

Disponível em: <http://mds.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

---

**TEXTO II**

**Povos tradicionais do Brasil**

Estados com a maior concentração de famílias

Indígena		Pescador	
AM	43.284	PA	40.123
MS	21.507	MA	33.065
RR	15.316	BA	30.920

Quilombola		Povos de terreiro	
BA	43.009	BA	1.883
MA	38.316	PI	826
PA	15.282	CE	603

Cigano		Ribeirinho	
BA	1.538	PA	50.314
GO	643	AM	16.507
MG	556	BA	9.670

Extrativista	
PA	11.826
AM	9.772
MA	7.190

Fonte: Ministério Público Federal. Infográfico elaborado em: 25/10/2019.

Disponível em: <https://g1.globo.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

**TEXTO IV**

**Carta da Amazônia 2021**

Aos participantes da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26)

Não podia ser mais estratégico para nós, Povos Indígenas, Populações e Comunidades Tradicionais brasileiras, reafirmarmos a defesa da sociobiodiversidade amazônica neste momento em que o mundo volta a debater a crise climática na COP26. Uma crise que atinge, em todos os contextos, os viventes da Terra!

Nossos territórios protegidos e direitos respeitados são as reivindicações dos movimentos sociais e ambientais brasileiros.

Não compactuamos com qualquer tentativa e estratégia baseada somente na lógica do mercado, com empresas que apoiam legislações ambientais que ameaçam nossos direitos e com mecanismos de financiamento que não condizem com a realidade dos nossos territórios.

Propomos o que temos de melhor: a experiência das nossas sociedades e culturas históricas, construídas com base em nossos saberes tradicionais e ancestrais, além de nosso profundo conhecimento da natureza.

Inovação, para nós, não pode resultar em processos que venham a ameaçar nossos territórios, nossas formas tradicionais e harmônicas de viver e produzir.

Amazônia, Brasil, 20 de outubro de 2021.

**Entidades signatárias:** CNS; Coiab; Conaq; MIQCB; Coica; ANA Amazônia e Confrem

Disponível em: <https://s3.amazonaws.com>. Acesso em: 17 jun. 2022 (adaptado).

---

**PROPOSTA DE REDAÇÃO**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.

---

20
LC - 1º dia | Caderno 1 - AZUL - 1ª Aplicação
enem2022

Fonte: A Redação do Enem 2023: cartilha do participante (2023, p. 12)

É importante destacar que a intencionalidade primordial do candidato ao realizar a redação vai além de simplesmente discutir o tema proposto. O foco principal é obter uma boa nota, que pode garantir a tão almejada vaga em uma faculdade ou universidade.

A nota da redação do ENEM varia de 0 a 1000 pontos, sendo avaliada com base em cinco competências, conforme apresentado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Competências a serem avaliadas na redação do ENEM

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: A Redação do Enem 2023: cartilha do participante (2023, p. 5)

Cada uma das cinco competências da redação do ENEM vale 200 pontos, permitindo que o aluno, ao somar todas, possa alcançar a nota máxima de 1.000 pontos. Na cartilha de redação, essas competências são explicadas detalhadamente. Nesse contexto, o foco será direcionado para a Competência 2, que aborda o domínio do tema e do tipo textual exigido na prova, buscando “compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa. (INEP, 2023, p.18)”. O objetivo é avaliar a capacidade do candidato de argumentar de maneira coerente sobre um determinado ponto de vista, demonstrando conhecimento aprofundado sobre o tema proposto. A estrutura exigida para essa competência é a de um texto dissertativo-argumentativo. A cartilha oferece a seguinte definição a esse respeito:

O texto do **tipo dissertativo-argumentativo** é aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Por isso, há uma dupla natureza nesse tipo textual: é argumentativo porque defende um ponto de vista, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-lo (INEP, 2023, p.14. Grifo nosso).

A tipologia dissertativa-argumentativa pode ser encontrada em diversos gêneros textuais, como artigos de opinião, editoriais jornalísticos, comentários em postagens, pareceres técnicos. Embora o ENEM não estabeleça oficialmente uma estrutura fixa para a redação, há uma sugestão de organização que é amplamente recomendada. Essa sugestão pode ser visualizada na figura 3 a seguir:

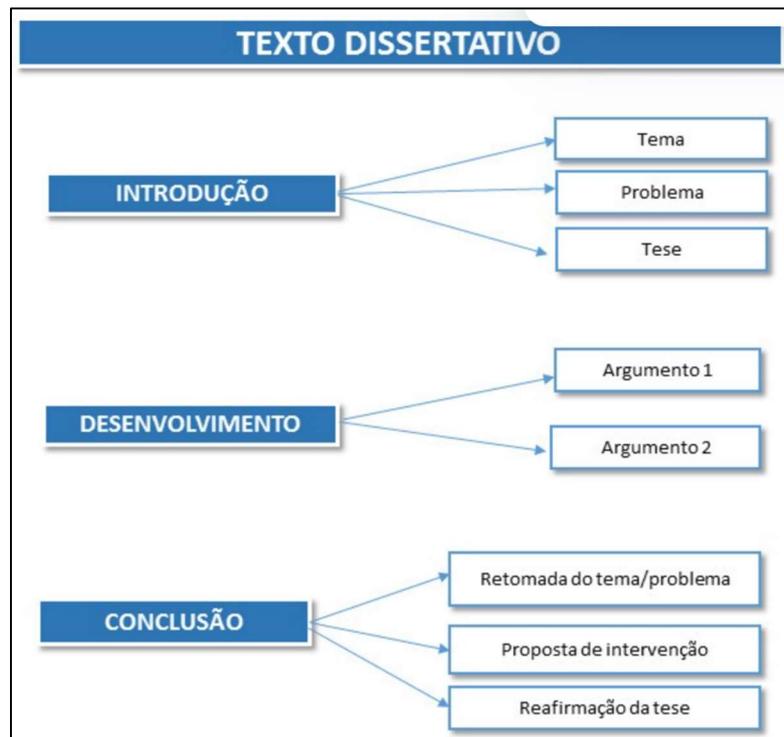
Figura 3 – Esquema de redação exposto na cartilha



Fonte: A Redação do Enem 2023: cartilha do participante (2023, p. 4)

Embora exista um esquema sugerido oficialmente, o sistema educacional, ao longo do tempo, desenvolveu um modelo próprio, baseado principalmente nas redações que obtiveram as melhores notas. É evidente que há uma estrutura praticamente imposta e bem definida, que é valorizada pelos avaliadores. Ao observar a cartilha da redação e a estrutura dos textos que alcançaram a nota máxima de 1.000 pontos, é possível identificar um "esquema" comum, representado na figura 4 a seguir:

Figura 4 – Esquema de texto dissertativo-argumentativo



Fonte: Freitas, 2016.

Esse esquema apresentado aparece em diversos manuais de redação utilizados por escolas e cursinhos preparatórios para vestibulares e é um modelo que já faz parte do imaginário dos professores de língua portuguesa e redação. Vale destacar que esse tipo de texto tem uma finalidade muito específica: integrar processos seletivos, principalmente a redação do ENEM. Ele não circula em outras esferas sociais.

Ao analisar as dez redações nota 1.000 presentes na cartilha do ENEM, percebe-se que todas seguem esse mesmo esquema. O primeiro parágrafo é a introdução, em que se contextualiza o tema, expõe-se a tese e os dois argumentos principais são indicados. Os parágrafos seguintes, o segundo e o terceiro, formam o desenvolvimento, com a exposição dos dois argumentos citados no primeiro parágrafo. O quarto e último parágrafo corresponde à conclusão, no qual deve-se repetir o tema, apresentar uma proposta de intervenção (que inclui responsabilizar os órgãos governamentais para a solução da tese) e arrematar o texto, com a reafirmação da tese.

Esse padrão de estrutura sugere que não há muita liberdade para a construção de um texto dissertativo-argumentativo de outra forma, já que as redações com notas máximas seguem rigidamente esse formato.

Outro aspecto importante relacionado à Competência 2 é o domínio do tema. A cartilha oferece a seguinte orientação a respeito:

O tema constitui o núcleo das ideias sobre as quais o ponto de vista se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido para evitar tangenciá-lo (abordar parcialmente o tema) ou, ainda pior, desenvolver um tema distinto do determinado pela proposta.

Outro aspecto avaliado na Competência II é a presença de repertório sociocultural, **que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida** que, de alguma forma, contribui como argumento para a discussão proposta (INEP, 2023, p.10. grifo nosso).

Como mostrado na figura 2, a proposta de redação do ENEM inclui quatro textos motivadores, que podem auxiliar o estudante a refletir sobre o tema proposto. Esses textos, de certa forma, orientam o pensamento do participante, sugerindo um caminho temático já delineado. Por um lado, os estudantes que não dominam o tema já conseguem observar nos textos informações para desenvolver sua redação. Por outro lado, os estudantes “treinados” em cursinhos já partem desses textos para construir sua redação, de forma pragmática. Todavia, isso já traz o caminho unidimensional e não plural que esses textos podem assumir.

É importante destacar que, sendo um exame, o tema da redação é revelado no momento da prova, e o participante não tem acesso a qualquer fonte externa. O destaque nesse contexto é para o *repertório sociocultural*, ou seja, os conhecimentos que os candidatos trazem de suas experiências de vida e de sua formação escolar. A cartilha do ENEM salienta quatro aspectos principais do *repertório sociocultural: informação, fato, citação e experiência vivida*.

Trazer *informações* ou *fatos* específicos sem uma consulta pode ser um desafio, pois exige precisão — seja em relação a números, datas, nomes de pessoas ou lugares. Embora os participantes possam ter certo domínio de fatos e informações, é difícil garantir a exatidão necessária sem uma referência direta. Candidatos com um bom repertório de conhecimentos gerais e históricos podem ter vantagem, desde que o tema se alinhe com o que eles já sabem.

Em relação à *experiência vivida*, usá-la em um texto dissertativo-argumentativo pode ser arriscado, pois essa forma de escrita requer impessoalidade para que o argumento tenha mais credibilidade. Ao incluir experiências pessoais, é comum recorrer a uma narrativa subjetiva, o que pode enfraquecer a força argumentativa do texto. Ademais, a experiência de um jovem de classe trabalhadora é distinta de um jovem das classes dominantes.

Por essa razão, uma estratégia frequentemente utilizada é o uso de *citações*. Na cartilha do ENEM, são apresentadas dez redações que alcançaram a nota máxima de 1.000 pontos. O quadro a seguir reúne todas as citações utilizadas nessas redações de destaque.

Quadro 3 – Citações contidas nas dez redações nota 1.000

No.	Citação(ões)
1	<p>“Artigo 1º da Constituição Federal de 1988 delibera a garantia da cidadania e da integridade da pessoa humana como fundamento para a instituição do Estado Democrático de Direito, no qual deve-se assegurar o bem-estar coletivo”.</p> <p>“de acordo com o sociólogo canadense Erving Goffman, o estigma caracteriza-se por atributos profundamente depreciativos estabelecidos pelo meio social.”</p> <p>“segundo a obra “O Capital”, escrita pelos filósofos economistas Karl Marx e Friedrich Engels, o capitalismo prioriza a lucratividade em detrimento de valores.”</p>
2	<p><b>“O poema “Erro de Português”, do escritor modernista Oswald de Andrade, retrata o processo de aculturação dos indígenas durante a colonização do Brasil.”</b></p> <p>[...]o pensamento da escritora brasileira Cecília Meireles, em sua obra “Crônicas da Educação”, na qual consigna: a educação é fundamental para a orientação individual, ou seja, para a criticidade nas inúmeras situações da vida social.”</p>
3	<p>“A Constituição Federal de 1988 foi o primeiro documento que se propôs a se empenhar a contemplar todos os povos existentes no país”.</p>
4	<p><b>“O poeta modernista Oswald de Andrade relata, em “Erro de Português”, que, sob um dia de chuva, o índio foi vestido pelo português — uma denúncia à aculturação sofrida pelos povos indígenas com a chegada dos europeus ao território brasileiro.”</b></p> <p><b>“de acordo com a Teoria do Indigenato, defendida pelo ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal, o direito dos povos originais à terra é inato, sendo anterior, até, à criação do Estado brasileiro.”</b></p>
5	<p>“No livro “Ideias para Adiar o Fim do Mundo”, Ailton Krenak critica o distanciamento entre a população brasileira como um todo e a natureza.”</p>
6	<p><b>“A Constituição Federal de 1988 estabeleceu a demarcação de terras para os quilombolas, representando um marco institucional na consolidação dos seus direitos.”</b></p>
7	<p>“Na música “Imagine”, de John Lennon, é retratada uma sociedade que se une, apesar das diferenças culturais, a fim de alcançar a felicidade.”</p> <p>“Nesse sentido, segundo a Constituição Federal de 1988, todo cidadão brasileiro possui o direito à educação, cabendo ao Estado a sua efetivação no corpo social.”</p>
8	<p>“Para a pensadora contemporânea Djamilla Ribeiro, é preciso tirar as situações da invisibilidade para que soluções sejam encontradas, perspectiva que demonstra a falha cometida pelo Estado, uma vez que existe uma forte carência de conscientização popular sobre o assunto – causada pelo baixo estímulo governamental a essas discussões, tanto nas salas de aula quanto no âmbito político.”</p> <p>“ ‘Para a ganância, toda natureza é insuficiente’ – a frase, do filósofo Sêneca, critica uma concepção recorrente na atual conjuntura brasileira, segundo a qual o meio ambiente é visto como um objeto para</p>

	o lucro humano.”
9	<p><b>“o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) afirma as heranças tradicionais desses grupos como constituintes do patrimônio imaterial brasileiro.”</b></p> <p><b>“a Constituição Federal assegura direitos inalienáveis a todos os cidadãos brasileiros, abordando o dever de inclusão de povos tradicionais nas decisões públicas”</b></p>
10	<p>“como já estudado pelo sociólogo Boaventura de Sousa Santos, há no Brasil uma espécie de “Colonialismo Insidioso”, isto é, a manutenção de estruturas coloniais perversas de dominação, que se disfarça em meio a avanços sociais, mas mantém a camada mais vulnerável da sociedade explorada e negligenciada.”</p> <p>“De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um “Epistemicídio Brasileiro” na sociedade atual, ou seja, há uma negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados, a qual ainda é mais reforçada por setores midiáticos.”</p>

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras com base em: A Redação do Enem 2023: cartilha do participante (2023, p. 26-46)

Foram identificadas dezoito citações nas dez redações que alcançaram a nota 1.000 no ENEM. Em três dessas redações, foi utilizada apenas uma citação; em seis delas, foram usadas duas citações; e uma redação contou com três citações.

O quadro destaca, em negrito, as citações que se relacionam diretamente ao tema “Desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil (INEP, 2023, p. 12)”. No total, foram seis citações diretamente ligadas ao tema, representando apenas 1/3 do total. As outras doze citações eram genéricas e poderiam ser usadas em qualquer texto de temática social. Cursos preparatórios para o ENEM muitas vezes orientam os alunos a decorarem citações de autores renomados que abordam temas de opressão e desigualdade social, como Karl Marx, Hannah Arendt, Michel Foucault e Paulo Freire. Essas citações podem ser aplicadas a diversas temáticas.

Por exemplo, a citação: “De fato, com base nos estudos da filósofa Sueli Carneiro, é perceptível a existência de um ‘Epistemicídio Brasileiro’ na sociedade atual, ou seja, há uma negação da cultura e dos saberes de grupos subalternizados, a qual ainda é mais reforçada por setores midiáticos. (INEP, 2023, p. 46)” denuncia o não reconhecimento dos saberes de grupos considerados minoritários pela sociedade. Essa citação poderia ser usada em qualquer uma das edições do ENEM, pois é ampla e genérica, não se limita ao tema específico sobre a valorização dos povos tradicionais.

Isso evidencia o quanto o participante do ENEM precisa se preparar em relação aos aspectos estruturais da redação e como o tema, que teoricamente propõe uma “discussão social”, se torna apenas mais um elemento da operacionalização discursiva, o que pode distanciá-lo do objetivo principal do Enem, que é o acesso gratuito ao Ensino Superior nas Universidades públicas do país.

## Considerações finais

Herbert Marcuse, em suas reflexões críticas sobre os discursos produzidos pela cultura capitalista, desenvolveu uma análise profunda sobre a materialização da ideologia no capitalismo desenvolvido. A já citada obra *O Homem Unidimensional: Estudos da Ideologia da Sociedade Industrial Avançada* (2015), é interpretada por Douglas Kellner, na introdução à segunda edição, como “a tentativa mais sólida de Marcuse para apresentar e desenvolver categorias dialéticas desenvolvidas por Hegel e Marx” (Marcuse, 2015, p. 11). Além disso, Kellner define a obra como “o mais completo desenvolvimento desses temas dentro da tradição da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt” (Marcuse, 2015, p. 15), destacando, sobretudo, o papel da cultura e da comunicação de massas na sociedade contemporânea.

No contexto educacional brasileiro, a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) pode ser vista como um reflexo dessa padronização discursiva analisada por Marcuse. A prova, que busca avaliar o pensamento crítico dos candidatos, ao mesmo tempo impõe uma estrutura rígida e previsível, transformando o exercício de escrita em um processo de adequação às normas previamente estabelecidas, o que reflete na reprodução das estratificações sociais.

Destaca-se, de maneira especial, a análise apresentada no capítulo quatro, “O fechamento do universo do discurso”, em que Marcuse reflete sobre os moldes impostos ao universo da comunicação. Ele argumenta que esses moldes privam o discurso de mediações e transformam a linguagem — que deveria ser bidimensional e dialética — em algo unidimensional e operacionalizado. No texto, o autor discute como o ser humano encontra-se aprisionado em uma sociedade de consumo e tecnologia, dominada pela racionalidade operacional.

Dentro dessa configuração, a linguagem e o discurso tornam-se limitados, fechados e controlados por estruturas de poder que promovem um aparente conformismo, no qual o pensamento único e acrítico prevalece e se expressa por meio da linguagem. As ideias que desafiam essas estruturas são rechaçadas e marginalizadas, já que ser crítico significa ir contra o consenso estabelecido pelos que ditam as normas sociais. Esse processo faz com que o conceito, dentro da palavra manifestada discursivamente, seja esvaziado, como ilustrado no seguinte excerto:

Para a sociedade, essa organização do discurso operacional é de vital importância; serve como veículo de coordenação e subordinação. A linguagem unificada, operacional, é uma linguagem irreconciliavelmente anticrítica e antidialética. Nela, a racionalidade operacional e comportamental absorve os elementos transcendentais, negativos, antagônicos da Razão (Marcuse, 2015, p. 117).

Assim como o discurso operacional analisado por Marcuse, a redação do ENEM promove um tipo de linguagem unidimensional, em que a originalidade e a crítica profunda muitas vezes dão lugar à reprodução de fórmulas pré-estabelecidas. O candidato, ao invés de desenvolver seu pensamento de forma autônoma, tende a se adequar às expectativas do exame, repetindo modelos de argumentação e

estrutura que garantem uma boa avaliação. Embora a redação do ENEM seja apresentada como uma forma de pensamento crítico, especialmente devido aos temas sociais abordados, toda a estrutura de orientação, elaboração e avaliação do exame leva à padronização de elementos. O candidato que almeja uma boa nota precisa seguir um processo altamente operacionalizado, escrevendo exatamente o que se espera dele. Nesse cenário, a tensão entre aparência e realidade, a contradição intrínseca aos temas ditos “sociais”, tendem a desaparecer, o que pode ser compreendido à luz do pensamento de Marcuse (2015, p. 108), quando ele declara que “na expressão desses hábitos de pensamento, a tensão entre aparência e realidade, causa e efeito, substância e qualidade, tendem a desaparecer. Os elementos de autonomia, descoberta, demonstração e crítica recuam diante da designação, asserção e imitação.” (Marcuse, 2015, p. 108).

Nem sempre o que o participante escreve reflete suas verdadeiras convicções. Contudo, em uma sociedade como a nossa, não é importante acreditar no discurso, mas sim desenvolvê-lo de acordo com as regras impostas - explícitas ou implícitas. Assim como em um jogo estratégico, o resultado final é o que importa, independentemente do caminho percorrido. Marcuse reforça esse ponto ao afirmar que “os pontos nodais do universo do discurso público, proposições analíticas autovalidantes parecem funcionar como fórmulas mágico-rituais. Marteladas e remarteladas na mente do receptor, elas produzem o efeito de fechá-las dentro do círculo das condições prescritas pela fórmula (Marcuse, 2015, p. 110)”.

A condição de padronização no ENEM é ainda reforçada pela grande mídia, que contribui para esse fenômeno ao dar ampla cobertura ao tema da redação. Especialistas comentam a relevância do assunto, professores discutem a viabilidade e a capacidade dos participantes em desenvolverem seus textos a partir do tema proposto. A redação é inicialmente exaltada como algo transformador para a sociedade, mas, em poucos dias (ou até horas), o tema sai de cena e a discussão é rapidamente esquecida. Nesse cenário, a padronização é legitimada pela própria cobertura midiática e pela insistência em que há uma "fórmula" de sucesso para alcançar boas notas.

Não há espaço para criatividade ou criticidade. Caso o participante não siga as regras da cartilha, sua nota será baixa. Assim, seguir o padrão estabelecido é a chave para alcançar uma boa pontuação e, conseqüentemente, garantir uma vaga no ensino superior. Esse processo de conformidade e padronização também pode ser explicado pelas palavras de Herbert Marcuse, que afirma:

Se o comportamento linguístico bloqueia o desenvolvimento conceitual, se milita contra a abstração e a mediação, se se rende aos fatos imediatos, nega o reconhecimento das circunstâncias por trás dos fatos, e assim nega a recongnição dos fatos e de seu conteúdo histórico. Para a sociedade, essa organização do discurso operacional é de vital importância; serve como um veículo de coordenação e subordinação. A linguagem unificada, operacional, é uma linguagem anticrítica e antidualética. Nela, a racionalidade operacional e comportamental absorve os elementos transcendentais, negativos, antagônicos da Razão” (Marcuse, 2015, p. 118).

A análise de Marcuse sobre a operacionalização do discurso revela como essa linguagem é esvaziada, transformando-se em algo anti-histórico e antidialético, o que, em última análise, mascara contradições e suprime a verdade. Essa linguagem torna-se um instrumento de controle, “mesmo quando não transmitem ordens, mas informação; quando não exige obediência, mas escolha; quando não demanda submissão, mas liberdade.” (Marcuse, 2015, p. 121).

A luta contra a história, a contradição e a dialética é central na linguagem operacionalizada, que busca suprimir o passado e impedir as possibilidades de mudança qualitativa no futuro. Essa linguagem, por sua vez, assume um caráter repressivo, tendencioso e limitado, promovendo “o desenvolvimento bloqueado do conteúdo, a aceitação daquilo que é oferecido da forma em que é oferecido.” (Marcuse, 2015, p. 112). A redação do ENEM, ao operar dentro dessas normas rígidas, acaba reforçando esse processo, no qual a conformidade é premiada e a criticidade, muitas vezes, sufocada.

A análise de Marcuse nos permite questionar se a redação do ENEM realmente cumpre seu papel de incentivar o pensamento crítico, ou se, ao contrário, reforça uma conformidade discursiva que limita a expressão genuína de ideias. Ao impor um formato padronizado, o exame pode estar contribuindo para a manutenção de uma lógica unidimensional, na qual o verdadeiro debate é suprimido em favor de uma performance linguística que atende às expectativas da avaliação. Embora seu trabalho tenha sido desenvolvido nas décadas de 1950 e 1960, suas ideias continuam extremamente atuais no mundo contemporâneo, no qual a informação se propaga de forma rápida, eficiente e formatada, e o discurso tende a legitimar-se como pensamento unidimensional.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Lei 13.005/2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm), acesso em 03. jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Nota técnica Meta 12 – Ciclo 1*. Disponível em: [https://simec.mec.gov.br/pde/pne/notas\\_tecnicas/Nota\\_Tecnica\\_Meta\\_12\\_ciclo\\_1.pdf](https://simec.mec.gov.br/pde/pne/notas_tecnicas/Nota_Tecnica_Meta_12_ciclo_1.pdf). Acesso em: 15 dez. 2024.

CARTILHA. *Dicionário Oxford-Google*. Disponível em <https://shre.ink/ry0B>, acesso em 02. jan. 2024.

FREITAS, R.. *Texto dissertativo na Redação ENEM – Estrutura do texto dissertativo-argumentativo*. Estratégia Concursos, 23 ago. 2016. Disponível em: <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/texto-dissertativo/>. Acesso em: 15 ago. 2024.

HORKHEIMER, M. Teoria Tradicional e Teoria Crítica. In: BENJAMIN, W, HORKHEIMER, M., ADORNO, T. W., HABERMAS, J.. *Textos escolhidos*. (Col. Os Pensadores, V. XLVIII). São Paulo: Abril Cultural, 1980. P. 117-154

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo do Ensino Superior – 2022*. Disponível em <https://shre.inep.gov.br/rydS>, acesso em 30. dez. 23.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *A redação no Enem 2023 - cartilha do participante*. 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_examenes\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_no\\_enem\\_2023\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/a_redacao_no_enem_2023_cartilha_do_participante.pdf). Acesso em: 15 dez. 2024.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *3,9 milhões estão inscritos no Enem 2023*. Colaboradores: Assessoria de Comunicação Social do Inep. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enem/3-9-milhoes-estao-inscritos-no-enem-2023>. Acesso em: 21 ago. 2024.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *MEC e Inep divulgam resultados do Censo Escolar 2023*. Colaboradores: Assessoria de Comunicação Social do Inep. Publicado em: 22 fev. 2024. Atualizado em: 22 fev. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-censo-escolar-2023#:~:text=Ensino%20m%C3%A9dio%20%E2%80%93%20Em%202023%2C%20foram,aprova%C3%A7%C3%A3o%20no%20per%C3%ADodo%20da%20pandemia>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MARCUSE, H. *O homem unidimensional*. Estudos da ideologia da sociedade industrial avançada. São Paulo: Edipro, [1964] 2015.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2014.

TOKARNIA, M. *Enem 2023: conheça os temas das redações de edições anteriores*. Agência Brasil, 2023. Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-10/enem-2023-conheca-os-temas-das-redacoes-de-edicoes-anteriores>, acesso em 03. jan. 2023.

Recebido em: 15 de setembro de 2024.  
Aprovado em: 10 de dezembro de 2024.